Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh

04/10/2010

Exigimos melhores salários, alimentação e segurança no trabalho

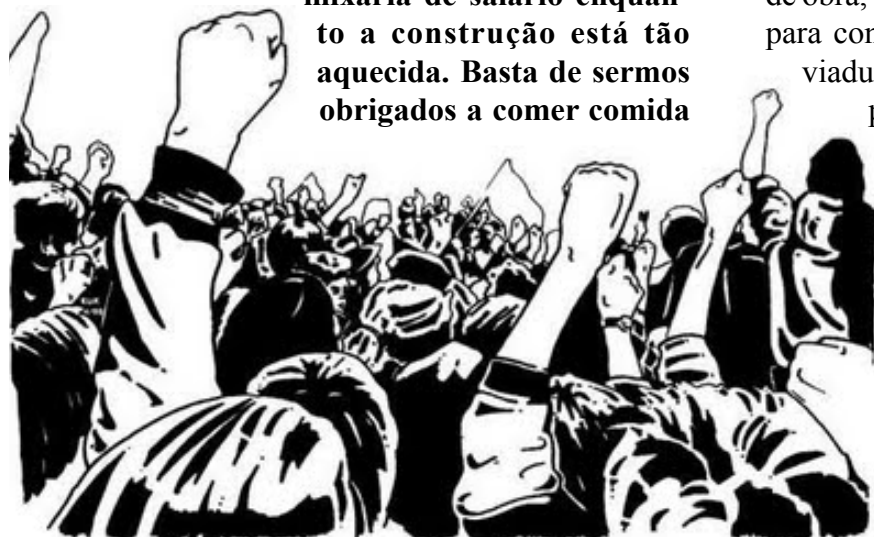
Aprovado em Assembléia!

Reivindicação salarial

Função	Valor
Oficial	R$1.500,00
Operadores de guinchos, elevadores e betoneira	R$1.500,00
Oficial de acabamento	R$1.900,00
1/2 oficial	R$1.200,00
Vigia	R$1.100,00
Servente	R$1.000,00
Mestre de obras	R$4.700,00
Encarregado	R$2.500,00
Almoxarife e apontador	R$1.700,00

Exigimos também

- **Café da manhã, almoço e café da tarde em todas as obras.**
- **Uniforme para todos os operários.**
- **Aumento no peso da cesta básica de 30kg para 50kg.**
- **Inclusão, na convenção coletiva, de piso salarial para os trabalhadores em refratários.**
- **Classificação de operários para uma função superior após 3 meses de trabalho.**

No último domingo, dia 19 de setembro, o salão de reuniões do Marreta ficou lotado de operários. A Assembléia de abertura da Campanha Salarial foi uma grande demonstração de vigor e disposição de luta dos trabalhadores da construção. Centenas de operários participaram da aprovação de nossa pauta de reivindicações para a campanha desse ano. Muitos companheiros falaram indignados. **Basta dessa mixaria de salário enquanto a construção está tão aquecida. Basta de sermos obrigados a comer comida fria de marmita. Basta de acidentes de trabalho.** Os companheiros estão certos!

Nessa campanha salarial temos que ir com tudo e arrancar nossos direitos. Sem medo de demissões, já que estão sobrando postos de trabalho. Não deixemos a oportunidade passar. A hora de lutar com mais intensidade é agora, durante a campanha salarial. Temos que concentrar na nossa organização, em cada canteiro de obra, em cada construção. A nossa união é infalível para conquistarmos nossos direitos. Prédios, casas, viadutos, estádios, ruas, avenidas, tudo foi erguido pelas mãos dos operários. Devemos agora construir um grande protesto e fazer dessa campanha um meio de melhorarmos nossas vidas e recebermos um salário maior!

O Marreta convoca todos para essa grande campanha. Vamos chamar nossos colegas, ler juntos os materiais e ficarmos atentos para as chamadas de assembléias, reuniões e outras convocações!

O Sindicato é uma arma contra a ganância patronal, e temos que saber utilizá-la a nosso favor.

Construtora Caparaó condenada por danos morais

No dia 9 de janeiro de 2009, em obra da Construrora Caparaó S/A, no bairro Belvedere, o engenheiro Fernando Luiz Teixeira Assis Motta responsável pelo canteiro e que se diz dono/sócio proprietário da empresa e o mestre de obras José Chaves, agrediram e feriram a honra e dignidade do operário José Maurício Fernandes.

O engenheiro e o mestre de obras xingaram o operário de burro e desatento, sob a acusação de que ele tinha cometido erro no assentamento de pedras de granito. A humilhação chegou ao absurdo do dito engenheiro e empresário de dar um tapa na cara do operário com tanta força que arrancou o boné da cabeça do trabalhador.

Acontece que o risco marcado na parede para assentamento de pedras foi feito pelo próprio mestre de obras e o trabalhador apenas cumpriu ordens seguindo a risca o que foi determinado.

O Operário agredido procurou o jurídico do Marreta que ajuizou ação na Justiça do Trabalho para buscar indenização por danos morais e rescisão do contrato pela agressão feita. O juiz da 18ª Vara do Trabalho condenou a empresa a pagar **R$4.000,00 (quatro mil reais)** e o Tribunal Regional do Trabalho aumentou a fixação por danos morais para **R$5.000,00 (cinco mil reais)** e ainda decretaram a rescisão do contrato com todos os direitos do operário que receberá aproximadamente **R$8.268,00 (oito mil, duzentos e secenta e oito reais).**

Tapa na cara ou agressão física ou verbal contra trabalhador não é coisa que se faça; isso é assédio moral. O Marreta repudia esses comportamentos escravagistas das construtoras e todos os operários devem repudiar e denunciar ao Marreta qualquer caso de abuso.

Exija respeito, denuncie e lute contra.

Construtora Líder condenada por assédio sexual

A Construtora Líder foi condenada a pagar indenização a funcionária vítima de assédio sexual cometido pelo encarregado Raimundo dentro da obra do condomínio Olímpus Belvedere. A funcionária Carina Lucia Vieira da Silva, que trabalhava na obra sofreu grave assédio sexual por parte do encarregado que com medo de ser denunciado, demitiu injustamente a trabalhadora.

O departamento jurídico do Sindicato conseguiu na justiça o pagamento de verbas rescisórias e de indenização por danos morais. Depois da denúncia apareceram outros casos na mesma obra, vítimas do mesmo encarregado. Fica o alerta para todas as empregadas da Líder e de todas as empresas da construção civil. Não se calem. Denunciem esses tarados aproveitadores que se aproveitam do capacete branco para coagir operárias.

É inaceitável a postura dos chefes e das empresas que permitem assédio sexual. Tem aumentado o número de mulheres trabalhando em obras da construção civil e todas as trabalhadoras tem que ser tratadas com respeito.

O Marreta exige que as empresas respeitem as mulheres trabalhadoras e não permitam esses inaceitáveis casos de assédio sexual e moral.

Ouça o Programa

“Tribuna do Trabalhador”

106,7

Todos os domingos de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM

Ligue e participe:

3282.1045

3282.0054